

060

A FAMÍLIA COMO PRINCIPAL INTEGRANTE DA REDE DE APOIO SOCIAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA. *Flávia Wagner, Flávia C. Mattos, Isabela S. Gozalvo, Iana S. Aquino, Lucas Neiva-Silva, Sílvia H. Koller* (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua – CEP-Rua, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Acredita-se que adolescentes em situação de rua têm pouco ou nenhum vínculo com sua família, o que pode ser inferido pelo fato de serem frequentemente vistos desacompanhados de um adulto responsável. O presente estudo visa a verificar se essa população relata ter família e como é sua relação com a mesma. A amostra foi composta por catorze adolescentes em situação de rua, do sexo masculino, com idades entre 12 e 16 anos, encontrada nas ruas de Porto Alegre e identificada por cinco fatores principais: 1) presença/ausência de um adulto responsável; 2) aparência pessoal; 3) vinculação familiar; 4) local de permanência; e 5) atividades realizadas nas ruas. A equipe de pesquisa inseriu-se ecologicamente no contexto da rua para facilitar a vinculação com os participantes e, assim, garantir uma maior fidedignidade dos dados. Desenvolveu-se uma entrevista semi-estruturada, e realizou-se uma análise de conteúdo da mesma, sob a perspectiva da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento. Os dados mostraram que 100% da população (N=14) relatou ter uma família, sendo que 85,7% mantêm contato diário com a mesma. Aqueles que não têm contato com a família atribuíram o fato à violência doméstica, decorrente de alcoolismo e/ou desentendimentos. Identificou-se que a rede de apoio social desses adolescentes tem como foco principal a instituição familiar. A categoria Família foi a mais citada (37,5%), seguida por Amigos (25%), Apenas mãe (18,8%) e Apenas avó (6,2%). Apenas 12,5 % dos participantes não relataram uma referência principal em sua rede de apoio. Não se observou, também, a inclusão de instituições como principal rede de apoio social no período em que os dados foram coletados. Constatou-se, portanto, que adolescentes em situação de rua têm uma família, a maior parte deles mantêm contato com ela e, além de considerá-la como um dos principais integrantes da sua rede de apoio social e afetivo, relatam o desejo de ajudá-la no presente e no futuro. (CNPq/CAPES).